



ARTIGOS

RESUMO

O artigo busca apresentar edifícios de diferentes períodos da história de Belém até o século XIX, ressaltando as características da região do Pará e principais edifícios públicos, focando em suas características arquitetônicas e nas diferenças presentes nos projetos. Além disso, são apresentados períodos como o barroco, rococó e o neoclássico tanto no Brasil quanto no exterior.

Palavras-chave: Engenho; Pará, História;

ARQUITETURA CIVIL E RELIGIOSA NO PERÍODO COLONIAL EM BELÉM, PARÁ
Brahmyner L. Figueiredo, Bruna L. Póvoa, Débora Dantas e Marçílio Sudério | CAU/UCB

Landi;

Arquitetura Civil Colonial

O edifício que servia como residência aos governadores do estado do Pará era um casarão velho que possuía problemas de estrutura e, apesar das reformas, o local não resistiu – algumas de suas paredes e a escadaria caíram. Os arquitetos, a partir de uma vistoria, resolveram então demolir o edifício e construir um novo para abrigar a sede do estado do grão Pará e Maranhão que se transferia de São Luís para Belém. Foram algumas tentativas de negociação com a coroa para a liberação de verba para que fosse efetuado tal ação, mas somente após alguns anos, conseguiu-se completar a obra, no final do século XVIII.

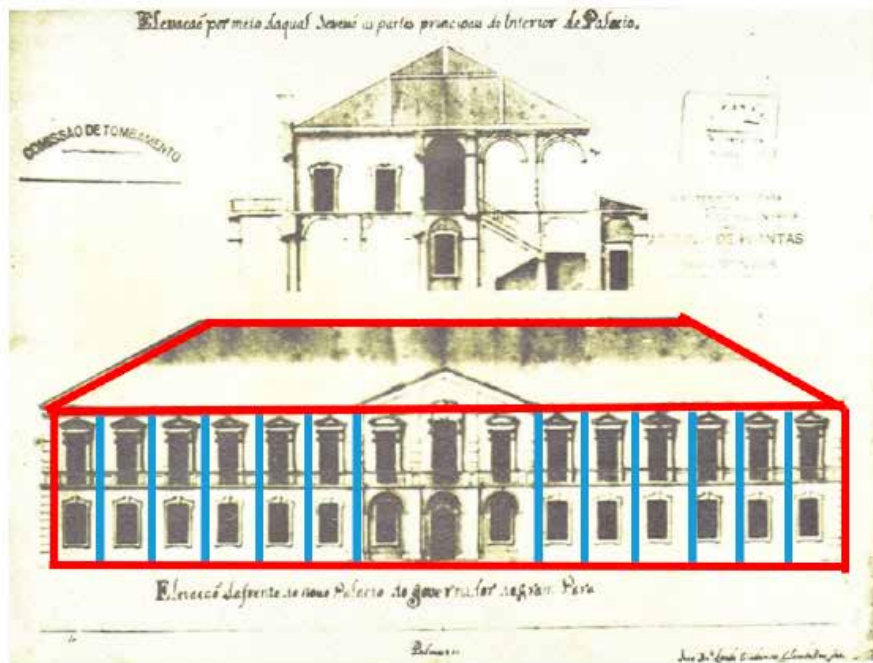
O arquiteto Antônio José Landi foi designado para a construção do palácio dos governadores (figura 6).

O edifício possui uma planta retangular de 58,25x16,25 metros e é coberto por um telhado de quatro águas.

Apresenta uma longa fachada de dois andares, enquadrada por cunhais rusticados, com um corpo central de três painos delimitados por pilastras também rusticadas, rematado por frontão triangular. Ao corpo central adossa-se um pórtico, vazado por três arcos redondos e encimado por varanda com balaustrada, para a qual abrem três porta-janelas. No piso térreo rasgam-se 14 janelas com molduras de tipo pombalino e uma porta central; no piso superior 15 porta-janelas com grandes em ferro, rematadas por frontões triangulares, à exceção da central com frontão contra curvado.

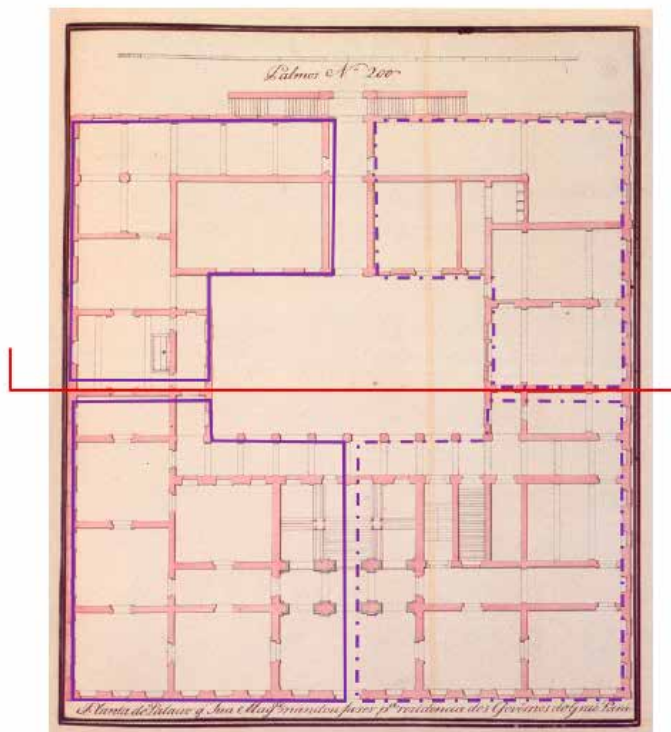
(MAYER, 2003, P. 381)

Fig 6 - Antônio José Landi, primeiros projetos para o palácio dos governadores, Belém, Pará, plantas e cortes, desenhos à pena.



— Cadência
— Unidade

Fig 7 - Antônio José Landi, segundo projetos para o palácio dos governadores, Belém, Pará, planta baixa, desenho à pena.



— Assimétrica
— Simétrica

Na planta baixa (figura 7) é possível observar que possui um átrio, no qual dá acesso a porta principal.

Na posposta final do projeto (figura 8) para o palácio, poucas modificações acontecem: o corpo central passa a ser saliente em relação à restante fachada e em vez do frontão triangular, encontramos um pequeno frontão elevado de perfil semi-circular, centrado por ornato em forma de anel, a escadaria anteriormente no corpo central é transferida para ala direita e aparece duas escadas menores, de serviço.

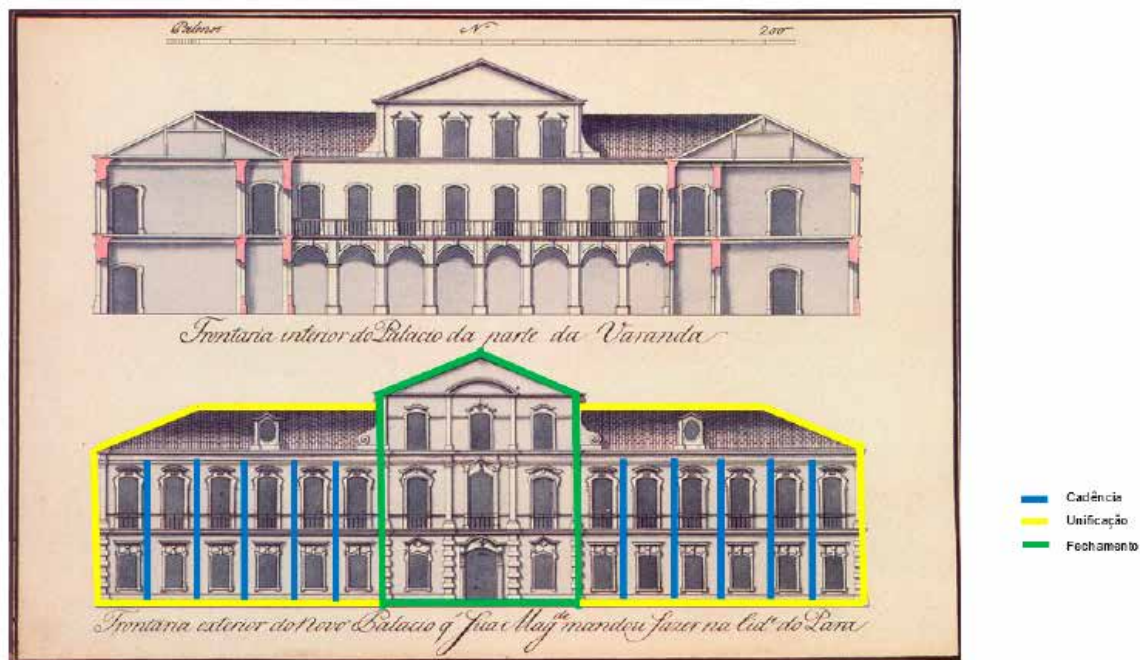
Ambos os pavimentos contemplavam soluções eruditas “bebidas” em palácios

italianos, principalmente o segundo, possuindo alas abobadadas. As janelas presentes no pavimento térreo apresentam as molduras pombalinas.

Arquitetura do Açúcar

No século XVII, as fazendas de plantação de cana já eram populares no território brasileiro, porém, devido ao alto custo de implantação do mecanismo de moagem da cana, nem todas as fazendas que faziam esse tipo de cultura possuíam um engenho. Algumas fazendas que possuíam engenho eram verdadeiros povoados, com moradias distintas, capelas, estribarias oficinas e olarias. Os edifícios mais

Fig 8 - Antônio José Landi, proposta final do projeto para o palácio dos governadores, Belém, Pará, alçado principal e cortes, desenho à pena.



notáveis dos engenhos eram: a fábrica, a casa do proprietário (conhecida como casa-grande), a capela e a senzala, como era nomeada a habitação dos escravos.

O engenho do Murutucu foi um dos mais prósperos engenhos de açúcar da região norte, fundado por João Manuel Rodrigues, e em 1766 o engenho tornou-se propriedade do arquiteto italiano Antônio José Landi, arquiteto que exerceu um papel crucial para a formação da cidade de Belém. Na época de sua construção, o sítio era situado em uma área distante do centro da cidade, a ação do tempo e

do homem transformou-o em ruínas, do qual restam apenas as paredes da capela que formava o complexo da propriedade rural (Figura 9) e depois a residência desse arquiteto.

A arquitetura do engenho do Murutucu

Fig 9 - Antônio José Landi, segundo projetos para o palácio dos governadores, Belém, Pará, alçado principal e cortes, desenho à pena.



Fig 10 - Engenho Murutucu



possui semelhança com os demais engenhos do Brasil (Figura 10), construídos na mesma época, porém, apresenta ornatos e emprego de materiais da região mesclados aos tradicionais materiais que compõem a estrutura em taipa de pilão.

Os beirais alongados foram a solução para o escoamento das grandes chuvas, o que formou uma grande varanda na fachada principal. A varanda funcionava como uma área de transição, um espaço semiprivado que permitia a ventilação e a proteção contra chuvas e insolação. A senzala era um conjunto de cubículos com apenas um ambiente interno, sem janelas com uma única porta voltada para a galeria que circundava a edificação. Sobre a capela, Isabel Mayer a define como:

32

A capela (...) tem planta retangular, uma nave de três ramos delimitado por pilastras e uma pequena capela-mor da mesma largura separada da nave por colunas adossadas que serviam de apoio ao arco triunfal. (2003, P.504)

Arquitetura Jesuítica

A movimentação jesuíta se inicia em um período turbulento para a igreja católica, já que o protestantismo tinha acabado de surgir. A Igreja Católica necessitava de fiéis, e em busca de uma nova forma de atraí-los, iniciou uma série de missões

em diversos locais, principalmente nas colônias, acarretando uma nova maneira de expressar a beleza e a simplicidade - levando em conta que em razão da pressa de se ter edificações públicas que representassem a igreja e atraíssem fiéis na Europa e fora dela, nas colônias.

No Brasil, esse movimento se iniciou na Bahia e se estendeu por todo o litoral brasileiro, porém, como este trabalho tem foco Belém, iremos falar do maior ícone religioso deixado pelos jesuítas na cidade, a igreja de Santo Alexandre.

A igreja de Santo Alexandre se encontra na praça frei Caetano Brandão, cidade velha. Essa igreja teve a participação dos índios na decoração e na elevação de suas paredes, sendo assim resultado de um processo de cristianização de sucesso. No texto, a arquitetura dos jesuítas no Brasil, Lucio Costa compara a Igreja de Santo Alexandre com a São Roque na Bahia:

Aquilo que em Salvador é medida, apuro e distinção, no Pará se traduz de uma forma tosca e meio bárbara, com certos elementos tão fora de escala que chegam mesmo a parecer brutais. O que, entretanto, não deixa de ter a

sua beleza, assim como um autêntico fruto da terra, em contraste com a arquitetura mais recente da cidade, tanto religiosa como civil. (COSTA, 2014, P. 148)

A igreja possui características do barroco, já que este era o período artístico e arquitetônico desta época. Sua fachada,

como é mostrada na figura 11, possui duas torres onde duas volutas se encostam e se contraem; seu volume vertical é estendido negando a pequenez do prédio; compacto e robusto ainda se encontra uma semelhança com o renascimento (sendo de um período inicial do movimento ainda possuindo uma fachada lisa) porém com várias aberturas.

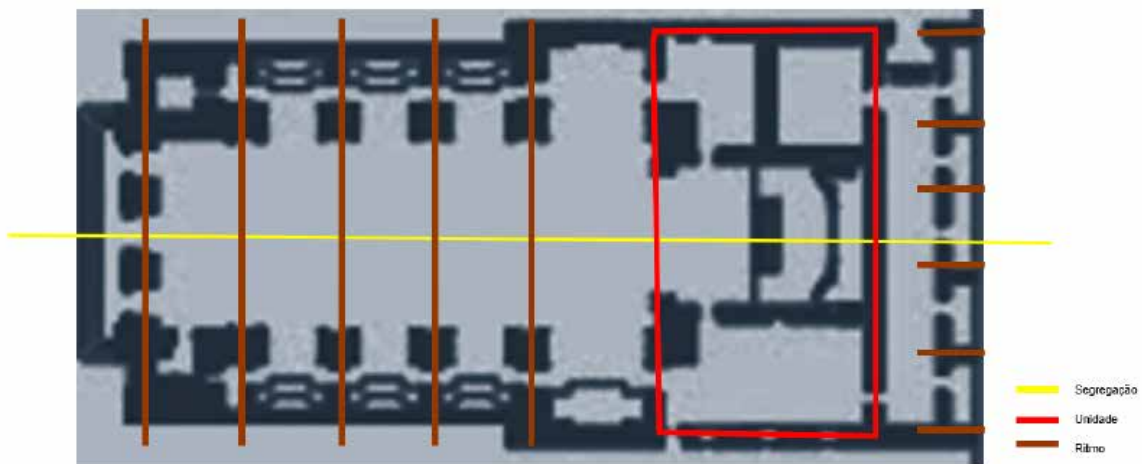
A planta da igreja possui uma nave central e tem a forma de uma cruz latina com quatro capelas de cada lado, formando ao total oito capelas que comunicantes com a sacristia.

Estas capelas são feitas por arcos redondos que se apoiam em pilastras. Na nave da igreja há a presença de púlpitos que foram construídos em madeira em forma de pirâmides e de decoração exacerbada característica do barroco. Estes púlpitos foram feitos com a junção de conchas, volutas com anjos, atlantes e figura de olhos vendados. Além disso, há a existência da grandiosa capela-mor, a



- Segregação
- Unidade
- Ritmo

Fig 11 - Museu de Arte Sacra, Belém.



- Segregação
- Unidade
- Ritmo

Fig 12 - Planta Baixa da Igreja, Belém.

qual é feita em talha, a sacristia, e apoiando-se nas pilastras das grandiosas capelas, estão as tribunas, as quais eram utilizadas pelas pessoas com maior poder aquisitivo na época para assistirem as celebrações. (DERENJI, 2009. P. 117, 118.)

Barroco Brasileiro

Em 1640 surgia o primeiro convento dos religiosos de Nossa Senhora Mercês (figura 13), com sua fachada principal voltada à praça Visconde do Rio Brando (Largo das Mercês), no bairro da Campina, Belém. Originalmente construído em taipa, foi



Fig 13 - Igreja e Convento das Mercês, Belém, Pará, fachada principal.

substituído pelo atual, que teve início da sua construção em 1748, planejado pelo arquiteto Antônio José Landi em estilo de barroco primitivo, no dia 15 de setembro de 1763. No ano de 1791, o convento foi extinto, transferindo os religiosos ali presente para o convento do Maranhão e os seus bens incorporados na coroa. Em 1796, o convento passa a ser então a instalação da alfandega e um quartel, não fixando no lugar.

O edifício possui dois claustros quadriculares, a nascente da igreja, um deles incompletos. Na frontaria ressalta o corpo central, convexo, enquadrado por duas pilastras em ressalto, que se prolongam no frontões mistilíneo, acima de um entablamento com tríglifos. Ladeando esse corpo arredondado, as duas torres surgem recuadas, com faces encimadas por frontes triangulares, com cúpulas bolbosas e vazadas por óculos. Três portais e três janelas vazadas por janelas. O portam principal, em pedra liós,

aproxima-se do portal da Sé - o mesmo tipo de frontão, as mísulas em forma de volutas, apenas variando a verga polilobada. Os portais laterais, no mesmo material, mostram óculos cegos no tímpano de um frontão de chaveta. (MAYER, 2003, P. 298)

Como demonstrado na planta baixa (figura 14), seu interior é composto por uma única nave central, antecedida de um coro estribado em três arcadas e dois tramos, com abobadas de arestas. Em cada um dos alçados laterais da nave, rasgam-se três capelas profundas, encimada por tribunas com balaustradas arqueadas, que se segue uma capela mais funda e elevada, antecedida de duplas pilastras

compósitas, construindo uma espécie de transepto inscrito. A sacristia possui uma ampla sala retangular no topo da capela-mor, a qual é profunda e estreita, seu acesso se dá através dos lados do arco triunfal que rasgam-se portais de remate elaborada. Tanto a nave como a capela são cobertas por falsas abóbadas redondas em madeira, e um friso moldurado separa os dois pisos dos alçados da nave interrompido apenas nas capelas maiores,

36

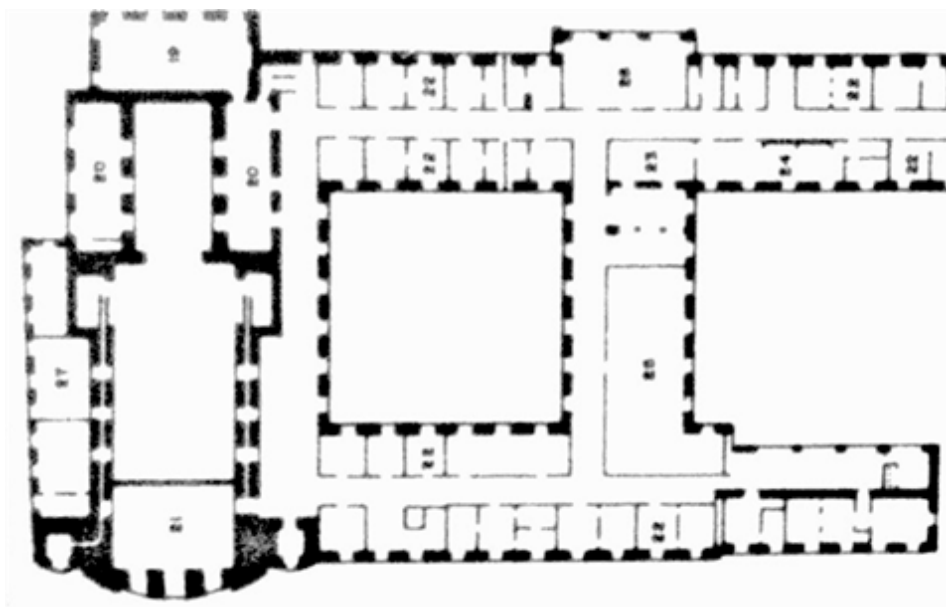


Fig 14 - Igreja e Convento das mercês, Belém, Pará, planta baixa.

continuando até os capiteis do arco triunfal.

Rococó Brasileiro

O rococó brasileiro possui diversas características regionais, como as esculturas produzidas por artistas brasileiros que colocavam características nacionais em suas representações religiosas. “No final do século XVIII a superficialidade decorativa do rococó tornou-se cenário dos altares mineiros e litorâneos, e também do modo de vida dos poderosos.” (MENDES, 2007, P.65)

Do conjunto de suas obras (Landi) de arquitetura religiosa, destacam-se as fron-



Fig 15 - Igreja da Nossa Senhora do Carmo - Ilustração; IPHAN

tarias das Igreja da Nossa Senhora do Carmo e da Nossa Senhora das Mercês, de Belém, essas igrejas encontravam-se inacabadas e suas fachadas projetadas por Landi apresentam nítida feição rococó com curvas sequenciais nos frontões e na própria disposição da fachada da igreja do Carmo. (MENDES, 2007, P. 67)

A igreja da nossa senhora do Carmo possui uma fachada com características do período Rococó, reconstruída por Landi na década de 60. No interior da igreja há uma nave principal com três tramos delimitados por colunas compósitas adossadas, sobre as quais se assentam o embasamento com um friso. Entre as colunas rasgam-se capelas pouco profundas inscritas em vãos de arcos arredondados).

Na planta de Landi é repre-

sentado o corpo da fachada que causara os problemas (compreendendo o Nártex com coro alto sobreposto, ladeado pelas torres sineiras), e o novo corpo de planta em cruz latina a ela adossado. Apesar de Landi ter previsto no corte longitudinal uma eficaz junção dos dois corpos tal não aconteceu na obra construída. (MAYER, 2003, P. 389)

38

As características do Rococó podem ser vistas na leveza dos traçados na fachada, na influência de elementos orgânicos, como plantas e conchas que se distribuem no frontão. Apesar de não ter sido realizado em sua integridade, a fachada possui características do período rococó.

Metodologia

O método usado foi a leitura e interpretação de mapas e textos (artigos, livros, monografias, entre outros), utilizando ainda marcações para evidenciar detalhes técnicos sobre os projetos mencionados e alterações ocorridas com o tempo. Além disso, desenvolveu-se comparações entre períodos artísticos da história entre nacionais e internacionais presente nos séculos apresentados.

Conclusão

Belém do Pará é uma cidade histórica que possui um conjunto de edifícios com estilos e partidos arquitetônicos distintos, que refletem a história da cidade, o costume de seus habitantes, sua relação com a metrópole e a influência de outros países. Através das pesquisas foi possível concluir que o trabalho do arquiteto Antônio José Landi foi essencial para o desenvolvimento de projetos e reformas que alteraram e valorizaram a arquitetura local. A análise das características arquitetônicas revela que apesar da grande influência estrangeira, Belém incorporou, mesmo que sutilmente, seu próprio traçado tornando as obras presentes na região originais e únicas.

BIBLIOGRAFIA

AMARAL, Ribeiro do. Fundação de Belém do Pará: jornada de Francisco Caldeira de Castelo Branco, em 1615-1616. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2004. 108 p. -- (Edições do Senado Federal)

COSTA, Graciete; Revista Eletrônica EX-AMÁPAKU | ISSN 1983-9065 | V. 07 – N. 02 | Maio. Agosto/2014

CRUZ, Ernesto. Ruas de Belém: significado histórico e suas denominações 1898, 2ª Edição, Belém, CEJUP, 1992, p.1-23

CRUZ, Ernesto. As Edificações de Belém - 1783 a 1911. 1ª Edição, Belém, Concelho Estadual de Cultura, 1971, p.1-29

CRUZ, Ernesto. História de Belém - 1783 a 1911. 1ª Volume, Belém, Universidade Federal do Pará, 1973, p.1-53

CRUZ, Ernesto. História de Belém - 1783 a 1911. 2ª Volume, Belém, Universidade Federal do Pará, 1973, p.1-53

CRUZ, Ernesto. Ruas de Belém: significado histórico e suas denominações 1898, 2ª Edição, Belém, CEJUP, 1992, p.1-23

CRUZ, Ernesto. As Edificações de Belém - 1783 a 1911. 1ª Edição, Belém, Concelho Estadual de Cultura, 1971, p.1-29

CRUZ, Ernesto. História de Belém - 1783 a 1911. 1ª Volume, Belém, Universidade Federal do Pará, 1973, p.1-53

CRUZ, Ernesto. História de Belém - 1783 a 1911. 2ª Volume, Belém, Universidade Federal do Pará, 1973, p.1-53

DERENJI, Jussara da Silveira. Igrejas, palácios e palacetes de Belém / Jorge Derenji e Jussara da Silveira Derenji. Brasília, DF: Iphan / Programa Monumenta, 2009.

MAYER, Isabel. Antônio José Landi (1713/1791) um artista entre dois continentes. 2003

MENDES, Chico.; BITTAR, William S. M.; Veríssimo, Francisco S. Arquitetura no Brasil: de Cabral a D. João VI. 1. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007.

PANITZ, Briane. Arquitetura na formação do Brasil.